

O curso Superior em Escultura, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP/UNESPAR), foi criado em 27 de agosto de 1992 e é oriundo de uma tradição de práticas tridimensionais que remontam à fundação da faculdade em 1948. Neste período, a EMBAP dispunha de um curso superior em pintura na área de Artes Plásticas. Nele, os estudantes de arte tinham acesso a algumas disciplinas direcionadas às práticas da modelagem e do baixo relevo, por professores como João Turin e João Woiski. Essa tradição da tridimensionalidade em arte permaneceu viva na cidade de Curitiba, por meio da EMBAP e do Centro de Criatividade de Curitiba, onde era possível encontrar também, a partir de 1970, cursos e oficinas temporárias de técnicas de cerâmica, de escultura em ferro à base de solda, e de técnicas de cinzelamento para pedra e talha para madeira, ministrados por artistas convidados, oriundos de outros estados e por alguns artistas locais, ex-alunos da EMBAP como Elvo Benito Damo.

No início da década de 1990, atendendo a crescente demanda do meio artístico e a necessidade de formação especializada, a EMBAP reformulou seu Plano Pedagógico com o objetivo de disponibilizar novos cursos de nível superior em arte, sendo eles, Licenciatura em Desenho e os Cursos Superiores em Gravura e em Escultura¹. Nesse momento, o Departamento de Escultura do Curso Superior de escultura foi implantado em uma solenidade que reuniu a então Vice Diretora da EMBAP, Sra. Sueli Maria Raulik e as Prof.ª(s) Lígia Beatriz de Borba, eleita Chefe do Dep. de Escultura, e Elizabeth Titton, eleita Vice Chefe do Dep. de Escultura. No ano de 1993 ingressou a primeira turma do Curso Superior de Escultura na EMBAP, cujo departamento contava com as seguintes disciplinas específicas para a prática da tridimensionalidade:

1. Cerâmica (Prof.ª Lígia Borba) – 3º Ano
2. Escultura I (Prof.ª Lígia Borba) – 2º Ano
3. Escultura II (Prof.ª Lígia Borba) – 3º Ano
4. Escultura III (Prof.º David) – 4º Ano
5. Expressão em Volume I (Prof.º David e Prof.ª Elizabeth Titton) – 1º Ano
6. Expressão em Volume II (Prof.ª Lígia Borba) – 2º Ano
7. Análise e exercícios de materiais expressivos (Prof.ª Elizabeth Titton) – 3º Ano

Desde então, a EMBAP e o Dep. de Escultura vem sofrendo algumas transformações em sua estrutura de ensino ocasionadas pela tensão originada na dicotomia entre as especificidades pedagógicas de Atelier de Criação (voltado exclusivamente a prática) e Universidade (voltado a pesquisa). A partir de 2008, a

¹ Essas modificações foram implantadas pela mobilização de ex-alunos e artistas que haviam se tornado professores da Escola nos anos 1980. Dentre eles citamos Lígia Borba, Ingo Moosburger e Sergio Kirdziej.

EMBAP iniciou um programa de incentivo à capacitação de seus docentes em mestrados e doutorados interinstitucionais (MINTER e DINTER). Tal programa beneficiou também o corpo docente do Dep. de Escultura, que hoje conta com quatro mestres e uma doutoranda. Paralelamente, o Dep. de Escultura iniciou uma revisão de seu Plano Pedagógico com as metas de, por um lado, atualizar seus conteúdos com vistas às constantes transformações das práticas artísticas tridimensionais e, por outro, atender a guinada recente da pesquisa em poéticas visuais nos Bacharelados em Arte. A matriz atual do Curso de Escultura dispõe das seguintes disciplinas específicas:

1. Escultura I (Prof.^a Ivane Carneiro) – 1º Ano
2. Escultura II (Prof.^a Lilian Gassen) – 2º Ano
3. Cerâmica I (Prof.^a Rossana Guimarães) – 2º Ano
4. Multimeios I (Prof.^a Paula) – 2º Ano
5. Multimeios II (Prof.^a Paula) – 3º Ano
6. Escultura III (Prof.^a Deborah Bruel) – 3º Ano
7. Escultura IV (Prof.^a Carina Weidle) – 4º Ano
8. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Orientação) – 4º Ano
9. Optativas: - Laboratório de figura humana.
- Cerâmica II.
- Gerenciamento e Documentação.
10. Outros cursos: - Expressão em Volume I – 1º Ano
- Expressão em volume II – 2º Ano

Atualmente, o Dep. de Escultura conta com o laboratório mais equipado do estado do Paraná para as práticas de cerâmica, que dispõe de três fornos para queima, maromba, estrusora, plaqueira, dois tornos elétricos, moinho de bolas, etc. Para as práticas com pedra e madeira, dispõe de esmerilhadora fixa e manual, serra circular manual, duas micro retíficas e pontas montadas entre tantos outros equipamentos para o trabalho com metal e outras técnicas químicas como silicone e resina.

Desse modo, o Departamento de Escultura junto com seu corpo docente desde a sua implantação, em 1992, vem buscando uma constante atualização e adaptação tanto às necessidades específicas da prática artística contemporânea como às exigências de verticalização da pesquisa artística. Essas diretrizes vêm se materializando na produção de seus alunos, vistas as exposições ocorridas ao longo do curso e depois de sua conclusão, contribuindo assim para o movimento da arte contemporânea.

Prof.^a Lilian Hollanda Gassen